

## **Voluntariado Empresarial como um indutor de Integridade**

**\*Fábio Risério**

A forma mais comum de disseminar o tema da integridade nas organizações é o conjunto de métodos e disciplinas utilizados para fazer cumprir regras externas (leis, normas) e diretrizes internas (procedimentos, regimento, política interna, regulamentos) de uma organização, conhecido como procedimentos de compliance.

Essa estratégia é indispensável para criar um ambiente em que o comportamento correto é incentivado e o comportamento inadequado punido, servindo de balizadores de conduta para os públicos de relacionamento da organização.

Porém, para garantir uma conduta ética numa organização, é preciso ir muito além de procedimentos de compliance. Eles não são fins em si mesmos, mas meios para a construção de algo muito maior e mais efetivo: uma cultura de integridade que leve cada pessoa a refletir sobre a ética contida em cada escolha cotidiana, em qualquer dimensão da vida.

Cada vez mais, as organizações enfrentam desafios de integridade nos seus negócios nos quais o simples estabelecimento de procedimentos se mostram pouco eficazes. Nenhum conteúdo de código de conduta é capaz de transformar a forma de gerir negócios de uma organização ou de criar, sozinho, uma cultura pautada em valores éticos. Na maioria das vezes as organizações são incapazes de alcançar soluções efetivas sobre suas questões éticas, porque são incapazes de escutar. A escuta requer abertura. Os padrões de escuta, no tratamento de problemas éticos nas organizações, são táticos, e não relacionais. Ouvisse o que se deseja ouvir. Selecionam-se as visões dos outros, deixando passar apenas aquilo que se pode usar para formar o próprio ponto de vista.

Diante dessa realidade, observasse nas organizações uma sensação cada vez maior de impotência e uma confiança crescente no uso do controle. O primeiro aspecto reflete a consciência de que os desafios da ética nas organizações estão cada vez mais complexos e difíceis de lidar. O segundo reflete uma resposta desesperada a essa consciência.

Mas, onde emerge o papel do voluntariado empresarial como um indutor de integridade nas organizações neste contexto?

Poucos espaços são tão ricos para essa abertura necessária para lidar com questões éticas nas organizações, como são os programas de voluntariado. São espaços de aprendizados significativos no campo da valorização e promoção da conduta ética das pessoas que participam das suas atividades. Eles sobrevivem, desenvolvem e têm resultados apenas quando possuem essa postura em torno da qual as pessoas encontram espaço para se expressar, dialogar e construir conjuntamente soluções para os desafios que enfrentam.

Programas de voluntariado empresarial também são um convite da organização para compartilhar com as pessoas os seus valores éticos, em torno da qual irá se articular para agir na realidade onde está inserida.

Nesse sentido, os programas de voluntariado empresarial possuem pelo menos três oportunidades importantes como indutores da discussão de temas de integridade nas organizações:

I. Na própria essência do voluntariado está a diversidade de visões, interesses, motivações e perspectivas, o que fortalece a necessidade de encontrar uma conduta representada pela forma de escutar, falar e agir bem definida;

II. O voluntariado promove encontros entre mundos diferentes, seja do ponto de vista social, econômico, cultural, religioso, político, entre outros, o que exige uma postura que valoriza o diálogo e não a força como meio de impor uma única conduta como a mais válida;

III. O voluntariado lida com realidades diversas e com a diversidade humana, onde questões éticas surgiram naturalmente e nesse momento, a discussão em qual caminho deve ser seguido pode representar um amadurecimento na busca de soluções de problemas de natureza ética dentro da organização.

O voluntariado empresarial representa um valioso espaço aberto para discutir temas relacionados à integridade nas organizações. E é cada vez maior o número de organizações que acreditam que para ter progresso com relação aos graves problemas éticos vividos pela sociedade atualmente virá apenas com a abertura das mentes, corações e vontades das pessoas.

\* **Fábio Risério** Relações Públicas pela UNESP, pós-graduado em Comunicação Empresarial pela ECA/USP e em Sustentabilidade e Inteligência de Mercado pela FIA/USP. É sócio-fundador da Além das Palavras: Negócios Éticos e Sustentáveis, consultoria especializada no engajamento em temas de integridade e sustentabilidade nas organizações. Atua na área de investimento social, responsabilidade social e voluntariado há 18 anos, com passagens em organizações como o Instituto Parceiros da Vida, Visanet, Instituto Ethos e Grupo Promon. Coordenou por 10 anos, o Programa de Voluntariado Promon, sendo responsável pela articulação de parcerias com organizações da sociedade civil, governos, escolas, universidades e empresas.

